

EFEITO DO DIFERIMENTO SOBRE A PRODUÇÃO DE FORRAGEM E COMPOSIÇÃO QUÍMICA DE PANICUM MAXIMUM CV. TOBIATÃ

NEWTON DE LUCENA COSTA¹ e JOSÉ RIBAMAR DA C. OLIVEIRA²

Conduziu-se um experimento com o objetivo de determinar as épocas de diferimento e utilização mais adequadas para pastagens de Panicum maximum cv. Tobiatã em Ouro Preto Rondônia. O delineamento experimental foi em blocos casualizados com parcelas subdivididas em três repetições. As épocas de diferimento (28 de fevereiro, 28 de março e 28 de abril) representavam as parcelas principais e os períodos de utilização (30 de junho, 30 de julho, 30 de agosto e 30 de setembro) as subparcelas. Os resultados obtidos sugerem a viabilidade do diferimento de pastagens de P. maximum, de forma a se ter forragem para suplementação dos rebanhos durante o período da seca. Com utilizações em junho e julho, o diferimento em fevereiro proporcionou os maiores rendimentos de matéria seca verde (MSV). Já, com utilização em agosto e setembro, o diferimento em março foi o mais produtivo. Independentemente das épocas de diferimento, observou-se redução significativa ($P < 0,05$) dos teores de proteína bruta (PB) e coeficientes de digestibilidade "in vitro" da MSV (DIVMSV) com o aumento da idade das plantas, contudo os maiores rendimentos de PB por hectare foram obtidos com o diferimento em março e utilizações em julho e agosto. Os maiores coeficientes de DIVMSV foram registrados com o diferimento em março ou abril e utilização em junho. Visando conciliar os rendimentos de MSV com a obtenção de forragem de boa qualidade recomenda-se o seguinte esquema de manejo: diferimento em fevereiro para utilização em junho e julho e, diferimento em março para utilização em agosto.

¹Eng.-Agr., M.Sc., EMBRAPA-CPAF-Acre, Cx. Postal 392, CEP 69908-970 Rio Branco, AC.

²Eng.-Agr., M.Sc., EMBRAPA-CPAF-Rondônia, Cx. Postal 406, CEP 78900-970 Porto Velho, RO.